



Relatório de Risco IPM – 2025

O relatório de risco de investimentos para Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) é um documento gerencial e estratégico, desenhado para monitorar a segurança, a liquidez e a rentabilidade dos ativos previdenciários, garantindo o cumprimento da meta atuarial. Esse tipo de relatório avalia a exposição da carteira a riscos de mercado, crédito e liquidez, conforme as diretrizes da Política de Investimentos e a regulamentação do CMN (Resolução nº 5.272/2025).

Alguns aspectos de riscos foram observados pelo IPM no decorrer do ano, algumas análises foram evidenciadas mensalmente no Relatório Mensal de Investimentos, além das análises trimestrais e anual.

O IPM monitorou os principais aspectos de riscos da sua carteira e esteve atento ao risco não sistemático. Alguns fatos importantes marcaram o mercado global e nacional ao longo de 2025. Conflitos internacionais, guerra comercial EUA x China, tarifaço EUA, desaceleração da economia, liquidação do Banco Master, escândalo do INSS, corte de juros do FED, Selic alta, entre outros marcam 2025 e se prolongarão em 2026.

Principais Elementos Observados no Relatório de Risco do IPM:

Gestão de Risco: Monitoramento da aderência da carteira à Política de Investimentos, incluindo o controle de limites de concentração e enquadramento de ativos: A carteira do IPM esteve aderente à Política de Investimentos durante todo o decorrer do ano, observados os limites de concentração e enquadramento dos ativos conforme a Res. CMN 4963/2021, vigente durante todo o ano de 2025. Constam-se nos relatórios mensais a composição dos ativos da carteira e seu enquadramento, constatando-se o devido monitoramento.

Risco de Mercado (VAR - Value at Risk): Avaliação da perda máxima potencial em determinado período (ex: VAR 95%), frequentemente demonstrado por fundo de investimento: Embora o IPM não tenha calculado as métricas, esteve sempre olhando-as quando divulgadas pelas Instituições Financeiras, a fim de ver distorções na carteira. Além disso, o IPM acompanha diariamente o valor das cotas de seus fundos de investimentos, através do portal da CVM: <https://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html>

Risco de Crédito: Análise da qualidade dos emissores dos títulos, priorizando ativos com garantias do Tesouro Nacional ou FGC: Os recursos do IPM estão alocados em três instituições financeiras, sendo elas Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Bradesco, todas as operações são realizadas diretamente com as Instituições. Não há operações através de Corretoras, e as aplicações nos fundos de investimentos destas instituições se dão prioritariamente em fundos constituídos por títulos públicos federais, mitigando os riscos de crédito da carteira. Um ponto bem importante nesse monitoramento de risco é o Credenciamento de Instituições, Emissores,

VM ASSESSORIA EM INVESTIMENTOS – CNPJ: 53.555.807/0001-57

Rua João Alves de Oliveira, 179 – Centro – Campina Grande -PB

valkeniaherculano@gmail.com (83) 98182-6659



Distribuidores, Gestores, Administradores e Produtos Financeiros que o IPM realiza previamente. Nos relatórios mensais de investimentos, registra-se o percentual em cada instituição e produto.

Risco de Liquidez: Verificação da capacidade de resgatar os recursos para pagar benefícios sem vender ativos com deságio: A carteira do IPM apresenta altíssima liquidez, sobretudo constituída por títulos públicos de vencimento curto, até um ano. Um percentual pequeno, 4,70%, no BB Previd RF IDKA 2, com vencimento pré-fixado de até dois anos. Um mínimo percentual em renda variável, apenas 0,05% da carteira, e um percentual de 8,39% em fundo Vétice 2026, cujo recurso só poderá ser resgatado em seu vencimento. Ou seja, o IPM apresenta alta liquidez de sua carteira e seus recursos são suficientes para o pagamento de suas obrigações. Mensalmente, o percentual desses ativos é demonstrado no relatório mensal de investimentos.

Rentabilidade x Meta Atuarial: Comparação do retorno obtido com a meta atuarial (geralmente IPCA + taxa de juros): 2025. O IPM ultrapassou a meta atuarial, definida em sua Política de Investimentos. De acordo com o parecer atuarial, a taxa de juros adotada na PI 2025 foi de 4,80% + IPCA. Porém, a carteira do IPM ultrapassou a meta definida, contabilizando uma rentabilidade nominal de 13,03%. A inflação oficial de 2025, medida pelo IPCA foi de 4,26%. Dessa forma, o IPM obteve uma rentabilidade real de 8,41% em 2025. Em reais, os ganhos provenientes dos rendimentos da carteira foi de . Em reais, os ganhos provenientes dos rendimentos da carteira foram de R\$ 7.264.531,05 (sete milhões, duzentos e sessenta e quatro mil, quinhentos e trinta e um reais e cinco centavos). Esses resultados foram observados principalmente devido a estratégia de investimentos adotada pelo Comitê de Investimentos do IPM, em consonância com a sua Política de Investimentos e Res. CMN 4963, vigente no ano de 2025.

Algumas métricas que o IPM esteve atento quando divulgados nos relatórios das Instituições Financeira que mantém seus recursos aplicados:

¹VaR (252 d.u): O Value at Risk é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,22%.

²Volatilidade: Volatilidade é uma variável que representa a intensidade e a frequência que acontecem as movimentações do valor de um determinado ativo, dentro de um período. De uma forma mais simples, podemos dizer que volatilidade é a forma de medir a variação do ativo. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio. Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,67% do retorno diário médio dos últimos 12 meses.

³Treynor: Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da volatilidade da Carteira. A leitura é a mesma feita no sharpe, quanto maior seu valor, melhor performa o ativo ou a carteira. Valores negativos indicam que a carteira teve rentabilidade menor do que a



alcançada pelo mercado. Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade -0,05 menor que a do mercado.

⁴DrawDown: Auxilia a determinar o risco de um investimento, indicando quão estável é determinado ativo, ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período. Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

⁵Sharpe: Trata-se de um indicador de performance utilizado no mercado financeiro para avaliar a relação risco-retorno de um ativo através da diferença entre o retorno do ativo e o ativo livre de risco, com o CDI sendo comumente utilizado como proxy deste, dividido pela volatilidade. Portanto, quanto maior o índice de Sharpe do ativo, melhor a sua performance. Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade -0,27 menor que aquela realizada pelo CDI.

Campina Grande, 20 de janeiro de 2026.

Valkênia Herculano de Moraes
Assessora de Investimentos
CPF: 854.494.074-91